


ID: 3	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 19	
Data: 09.01.2020		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

MOVIMENTO PELA MANUTENÇÃO DA AUTONOMIA DA ESGIN

Ex-alunos e alunos insistem na defesa da escola

IDANHA Alunos e ex-alunos da ESGIN criaram um movimento para fazer pressão em todas as instâncias para que a autonomia não seja retirada à escola.

Lídia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

Em novembro levantou-se a questão que acabou por ser confirmada no Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco a 2 de dezembro, a reorganização da instituição vai avançar e, com ela, a retirada de autonomia à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN). Desde cedo as vozes contra foram ganhando volume, mas não conseguiram demover a maioria dos conselheiros que votaram o projeto.

Tomadas de posição públicas de várias figuras que estiveram envolvidas na criação da Escola em Idanha-a-Nova, a contra argumentação e esclarecimentos de quem está a liderar o processo de reestruturação foram vindo a terreiro, mas o braço de ferro continua.

Antes do final do ano, na última Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova de 2019, o Movimento dos Ex-aluno/Alunos da ESGIN marcou presença na sessão, onde apresentou aos deputados municipais a carta que foi entregue à ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, dias antes, aquando a sua visita ao concelho raiano. Com essa carta foram entregues mil assinaturas.

Um representante do Movimento fez uma intervenção na Assembleia Municipal dando conta do que foi feito, mas deixando aos decisores políticos do concelho uma questão: "qual ou quais os próximos passos a tomar, para que a ESGIN não perca a sua autonomia administrativa, pedagógica e científica e futuro encerramento?"

Já na missiva entregue a Ana Abrunhosa, com co-



Poucos aceitam de bom grado a menorização da escola

nhecimento ao ministro da Ciência, Tecnologia e

Ensino Superior, Manuel Heitor, também reiteraram

a preocupação que sentem sobre o futuro da ESGIN.

mas também do território. "Quando um território apresenta desafios face ao seu progressivo despovoamento, não devem as entidades públicas conjugar esforços e ter um papel importante na reversão de dinâmicas populacionais, económicas, educativas e culturais negativas? Como se valoriza um território quando se extinguem ou diminuem recursos?", questionam.

Justificam ainda a recolha das assinaturas que foram entregues à governante em anexo à carta com "o propósito de que a autonomia e sede ESGIN permaneça em Idanha-a-Nova, apelando assim à Assembleia da República e junto dos diferentes Grupos Parlamentares, que possa ser debatido o futuro desta que é a nossa 'família', e que somente tem um nome ESGIN".